

## Extensão universitária e formação discente<sup>1</sup>

**Regina Pires de Brito** – rhbrito@mackenzie.br

**Cleverson Pereira de Almeida** - cleverson.almeida@mackenzie.br

**Rinaldo Molina** - rmolina@mackenzie.br

### Resumo

Dentre outras, são preocupações da Extensão Universitária a avaliação e a compreensão das implicações formativas de suas ações na sociedade e nos seus atores. Partindo disso, trazemos alguns resultados de pesquisa sobre o impacto na formação profissional discente da participação em ações extensionistas. Para tanto, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 126 estudantes participantes de projetos de Extensão distribuídos em 18 instituições de ensino superior comunitárias do Brasil. Para a análise, consideramos respostas que revelaram o envolvimento e os efeitos das atividades desenvolvidas pelos estudantes, os aspectos decorrentes da participação no processo e a relevância para sua formação profissional. Os resultados organizam-se em quatro eixos: 1) Colocar em prática conhecimentos aprendidos na universidade; 2) Aproximar-se da vivência profissional; 3) Preparar-se para o mercado de trabalho e; 4) Aprender, com a experiência, sobre cidadania e solidariedade. Entendemos que a participação de discentes em processos extensionistas, além de representar uma possibilidade objetiva de transformação social, oportuniza ao aluno a vivência no ambiente profissional de sua área, complementando a formação acadêmica de modo integral e fortalecendo sua atuação cidadã.

**Palavras-chave:** formação profissional; Extensão universitária; avaliação da Extensão

### *Considerações iniciais*

O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julgam não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações.

(Freire, 1992, p. 36)

Com a responsabilidade de viabilizar a interação e o intercâmbio entre universidade e sociedade, a Extensão Universitária operacionaliza a relação teoria/prática, promovendo a mediação e a troca entre saberes acadêmico e popular. Trata-se, portanto, de processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e que viabiliza a relação transformadora entre universidade e realidade circundante. Essa relação

---

<sup>1</sup> Esta comunicação é versão reformulada de capítulo intitulado “Extensão universitária e formação profissional: a expressão de estudantes universitários” (Molina, Brito, Almeida e Dias, 2013, p. 245-259).

supõe uma via de mão dupla, em que ambas as instâncias - universidade e comunidade – são partícipes responsáveis e acabam por se beneficiar das ações transformadoras que a Extensão pode e deve desenvolver.

No Brasil, a Extensão foi integrada, oficialmente, à vida universitária com a Constituição Federal de 1988 e sua regulamentação pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 que especifica (incisos VI e VII do artigo 43º), dentre as finalidades da educação superior: “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade” e, ainda, “promover a Extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”.

Em 2001, o Plano Nacional de Extensão explicita ser a Extensão Universitária “a prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população”. Desse modo, constituindo-se como um dos eixos que compõem os objetivos das atividades do Ensino Superior, a Extensão destaca-se como o lugar central para que os conhecimentos produzidos pela universidade cumpram seu papel e sejam, efetivamente, empregados para a melhoria da qualidade de vida da população, numa dinâmica ação-reflexão-ação. Nessa direção, vale lembrar que:

Toda instituição de ensino superior tem que ser extensionista, pois só assim ela estará dando conta da formação integral do jovem universitário, investindo-o pedagogicamente na construção de uma nova consciência social. Deve expressar a gênese de propostas de reconstrução social, buscando e sugerindo caminhos de transformação para a sociedade. (Severino, 2002, p. 123)

Sendo uma das inquietações da Extensão Universitária a mensuração de seus resultados, refletimos sobre o impacto das ações extensionistas para a formação profissional de estudantes, a partir da perspectiva por eles declarada. Assim, para este estudo, consideramos respostas de universitários que mostram o envolvimento e os resultados das atividades realizadas em Projetos de Extensão, além de alguns aspectos decorrentes desse tipo de participação que se mostram relevantes para a formação profissional. O material do qual nos valemos como *corpus* é parte de rica pesquisa realizada em vinte Instituições de Ensino Superior do Brasil, liderada por Luiz Síveres, da Universidade Católica de Brasília – UCB (Brasil).

## *A Extensão na voz dos discentes*

O trabalho extensionista [...] agrega grandes valores ao currículo e à sua vida, e profissionalmente vai me ajudar no meu dia a dia [...] não sou mais a mesma pessoa, o projeto me transformou e para melhor, certamente. (Estudante C5)

A Extensão universitária oportuniza ao estudante vivenciar inúmeras experiências junto à comunidade, muitas vezes distantes das disciplinas curriculares. Deste modo, esse tipo de atividade pode contribuir para a reflexão e a busca de conhecimento para a vivência da prática social - o que, na maioria dos casos, não é possibilitada pela matriz curricular obrigatória dos cursos do Ensino Superior - na voz do Estudante E1: *Não podemos assistir uma região sem conhecê-la*, ou seja, o processo extensionista favorece o reconhecimento do campo de vivências profissionais apresentando as diversidades e adversidades da realidade social e profissional, vividos ainda no processo de formação acadêmica. Isto, em nossa perspectiva, favorece uma formação mais sólida, consciente e bem sucedida já que: *A Extensão é fundamental para o sucesso do meu futuro desempenho profissional, porque se a gente está numa faculdade, vem todos os dias pra cá à noite e não tem nenhuma experiência 'fora', como [...] você vai [desenvolver uma prática profissional], sem a menor noção, sem qualquer experiência anterior [...]* (Estudante E1).

*Vejo que os acadêmicos extensionistas possuem uma perspectiva diferente daqueles que não tem essa experiência. A partir do seu aprendizado, eles apresentam-se mais maduros profissionalmente, uma vez que, mesmo que minimamente, já conhecem a realidade da qual vão atuar, além da vivência mais próxima com os professores, o que possibilita maiores esclarecimentos de dúvidas. As experiências proporcionadas pelos projetos de Extensão faz com que esse acadêmico se torne um profissional mais sensível a realidade encontrada no campo de atuação.* (Estudante A7) (grifos nossos)

Esses depoimentos ilustram o sentido e a legitimidade do envolvimento na Extensão e, ainda, revelam a importância desse tipo de atividade para uma percepção mais concreta da realidade circundante. Esses pontos, sem dúvida, são fundamentais na formação do educando, tanto para o exercício da cidadania quanto para o seu futuro profissional.

A análise do *corpus* aponta que a atuação, nesses processos, se apresenta como forte aliado do processo de aprendizagem e do desenvolvimento profissional dos estudantes, com influência tanto nos aspectos estritamente profissionais, como naqueles ligados a questões particulares:

*[...] Compromisso, responsabilidade, respeito e paciência, para mim estes são os principais pontos que contribuem para meu desempenho profissional, pois o projeto nos mostra o que é essencial na vida humana, o saber conviver com as*

*peças e com suas dificuldades e nos permite adquirir conhecimentos para nossa vida pessoal (Estudante C7).*

No entanto, as experiências propiciaram uma formação que conduz os estudantes a experienciarem e refletirem sobre muitos pontos que atravessam transversalmente o mundo do trabalho, por exemplo, sentimentos de valorização pessoal: demonstração de si mesmo e da própria capacidade (Estudante B2); imersão em realidades adversas à vida do estudante (Estudante E5; Estudante J3; Estudante H5; Estudante L1); conscientização sobre a necessidade de aprendizado contínuo: *Aprendi muito e tenho consciência que ainda não sei quase nada. Esta certeza me faz procurar cada vez mais por informações e isto eu aprendi no projeto [de Extensão] e que só irá me qualificar ainda mais como profissional* (Estudante G3); aprendizagem da pesquisa para a compreensão da realidade da população parceira do projeto de Extensão e da publicação científica, concomitantemente ao processo extensionista (Estudante L3; Estudante N6; Estudante S1); abertura para possibilidades de emprego efetivo (Entrevistado D5; Estudante B2), constituindo-se como diferencial para a contratação e efetivação no emprego (Estudante R7), dentre outros fatores.

Como aspectos motivadores para o envolvimento participativo de estudantes em um projeto de Extensão, considerando a importância dessa atuação para a formação profissional, destacamos: 1. Colocar em prática conhecimentos aprendidos na universidade; 2. Aproximar-se da vivência profissional; 3. Preparar-se para o mercado de trabalho e; 4. Aprender, com a experiência, sobre cidadania e solidariedade – aspectos que comentamos a seguir.

#### *1. Colocar em prática conhecimentos aprendidos na universidade*

As entrevistas, de modo geral, evidenciam o quanto a atividade extensionista favorece a experimentação e a aproximação dos estudantes com a prática profissional, beneficiando o aprendizado e a assimilação dos conteúdos apresentados em sala de aula: *Hoje meu maior diferencial é conseguir linkar coisas que os meus colegas que só ficam na sala de aula não conseguem* (Estudante Q4); *[...] não foi só um projeto elaborado em um papel, a gente colocou isso em prática* (Estudante F3). A maioria dos entrevistados aponta para o fato de que o fazer extensionista aproxima o arcabouço teórico da vivência prática, da concretude do mundo real, proporcionando um aprendizado significativo.

Nessa direção, Moita e Andrade (2009, p. 278) assinalam:

[...] No que tange à Extensão, em particular, a indissociabilidade oferece à formação discente um espaço capaz de ‘permitir a atualização dos conteúdos programáticos e simultaneamente embasar os novos profissionais numa ética de cidadania’. Pesquisa, ensino e Extensão articulam-se destarte, na formação acadêmica, de modo a

“promover uma consciência profissional eticamente fundamentada e empiricamente atualizada”.

A ação extensionista (inter, trans e multidisciplinar por natureza) aborda a produção do conhecimento de forma integrada; assim, a Extensão não pode ser ignorada no processo acadêmico, dissociada da pesquisa e do ensino – constatação que aparece em vários depoimentos que destacam a importância da experiência - *sair do teórico, ir para o prático* (Estudante R1) -, para o conhecimento efetivo e/ou para a reflexão e aprofundamento dos conteúdos de sala de aula: *A teoria é sempre muito bonita, a prática não é de imediato. Ela requer cuidados, perseverança, fé [...] aqui no projeto, lidamos com isso, e aprendemos que tendo calma, cuidado, estabelecendo vínculo afetivo, é possível ir muito mais longe do que imaginamos* (Estudante B7).

A partir de experiências extensionistas lançam-se desafios que direcionam para uma busca de respostas, percurso no qual mais conhecimentos são adquiridos, superando as expectativas de aprendizagem e construindo novas habilidades, competências e, ainda, fortalecendo o compromisso com o seu futuro fazer profissional; enfim, *aprendendo coisas que no curso não se aprenderia* (Estudante D6) com, por exemplo, a *simplicidade das pessoas* (Estudante J7) ou com a *verdadeira interação com a comunidade* (Estudante S5).

## 2. Aproximar-se da vivência profissional

A experiência proporcionada pelas atividades extensionistas aproxima o estudante de contextos em que, provavelmente, exercerá sua atuação profissional. Uma vez que essas atividades se realizam durante a graduação (e, infelizmente, com pouca frequência na pós-graduação), trazendo discernimento sobre diferentes aspectos da prática desenvolvida por profissionais da área, podem servir como subsídio para a definição de área específica para que possa integrar-se, futuramente, no mundo do trabalho, como menciona o Estudante F7:

*[...] Tem a área mais clínica [...] e eu tenho certeza que se eu [...] não tiver essa visão de como é lidar com as pessoas, eu não partiria [para a área clínica] porque se você não aprende antes, chega na hora, você descobre que não é [...] eu descobri que eu gosto dessa área, de lidar com as pessoas, [...] a área clínica, então eu já vou excluindo algumas coisas* (grifo nosso).

Em linhas gerais, para o *corpus* a que tivemos acesso, a vivência da Extensão *serve como ponto de partida* para uma aproximação efetiva com a prática profissional em situação real e, não poucas vezes, essa experiência representa o primeiro contato do estudante com a área de profissional ou, pelo menos, serve como orientação para o rumo que se pretende dar à carreira escolhida.

Para vários estudantes, há estreita relação entre a participação em projeto de Extensão e a melhoria do desempenho profissional, por conta da significativa influência, visando a um desempenho mais eficiente das funções profissionais que irá exercer, ou mesmo um diferencial para a entrada no mercado de trabalho, como relata o Estudante D5:

*Durante o tempo que estive no projeto não me interessei em procurar outro emprego, mas acabei fazendo uma entrevista [...] tinha muitos candidatos e eu passei para a fase final porque, segundo eles, **minhas experiências nos projetos chamaram muito a atenção**. Acredito que isso foi um termômetro que mostrou que **o projeto pode ajudar no meu desempenho e colocação profissional, pois ele nos dá experiências diversas que são englobadas em várias áreas do conhecimento e que dificilmente teríamos em outro local** (grifo nosso).*

### 3. Preparar-se para o mercado de trabalho

O papel extremamente positivo do envolvimento dos estudantes em Projetos de Extensão, como preparação para a entrada no mercado de trabalho, é recorrente nos depoimentos dos entrevistados, como observamos abaixo:

*[a Extensão] é uma forma de [...] se preparar, para [...] trabalhar fora [...] como uma escola [...] para você [...] sair daqui de dentro da instituição e trabalhar lá fora, de uma forma totalmente diferente [...] (Estudante A2)*

*Primeiro contato com o mercado de trabalho, você vai conseguir a maturidade necessária para você entrar em um lugar que vão ter profissionais que vão te avaliar como um profissional, como um futuro profissional, você vai ter maturidade de aprendizado, porque você aprendeu na faculdade [...] **você já está conseguindo experiência antes de estar formado**. (Estudante A3 - grifo nosso)*

Para os entrevistados, a vivência profissional que a prática da Extensão possibilita, proporciona uma formação acadêmica global, que avança em relação a uma formação estritamente conceitual (Estudante T7), proporcionando-lhes um diferencial em relação a outros estudantes que não se envolveram em atividades de natureza extensionista – o que será um contributo para a vida profissional (Estudante B3; Estudante T7). Outros pontos destacados são: estabelecimento de redes de contatos (Estudante B5; Estudante D9; Estudante D8; Estudante L2); visão mais ampla do mercado e da concorrência (Estudante J2); maior segurança para o gerenciamento de situações problemáticas da prática profissional. Estes aspectos podem ser ilustrados, também, com o seguinte depoimento:

*Eu posso falar e tenho certeza que quando eu iniciar minha carreira [para] enfrentar um problema eu não vou me assustar [...] se eu não tivesse essa prática que tive todo esse tempo que estou na Extensão quando tivesse que resolver um problema num trabalho, numa fazenda eu ia ficar muito assustado e eu tenho certeza que eu estou indo para um trabalho muito mais preparado do que um aluno que num passou os fatores que eu passei. (Estudante A4)*

Além desses, de modo geral, os universitários apontam outras vantagens do envolvimento participativo em ações de Extensão, como: a satisfação de expectativas; a oportunidade de lidar com obstáculos reais da vida profissional; a aprendizagem quanto ao planejamento, estruturação, correção e melhoria de processos vinculados ao mundo do trabalho; o aumento do senso de responsabilidade, conhecendo deveres e direitos (pontualidade, assiduidade, comprometimento, etc.); a vivência do trabalho multidisciplinar e colaborativo; o defrontar-se com situações excepcionais no ambiente profissional; a necessidade de desenvolver a habilidade comunicativa para interação com diferentes públicos; o conhecimento partilhado de “outras realidades”.

#### 4. *Aprender, com a experiência, sobre solidariedade e cidadania*

Algumas das vantagens relacionadas encaminham os envolvidos para um dos objetivos essenciais da Extensão: a conscientização sobre a importância da função social da Universidade e de seu compromisso com a comunidade:

*Acredito que todo profissional que tenha um senso de humanidade e uma visão do coletivo é um profissional com maior qualidade, sendo assim, a Extensão contribuirá para que profissionalmente eu esteja preparada para fazer a diferença no mercado de trabalho e no mundo. (Estudante E7)*

Ao entendermos a Extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico, fomentador da relação transformadora entre universidade e sociedade, e que objetiva a socialização do saber acadêmico, verificamos que a experiência extensionista não apenas provoca a aproximação com novas realidades sociais, mas também instiga ao (re) conhecimento e à reflexão sobre essas realidades. Nesse sentido, as atividades de natureza extensionista podem - e devem - ser entendidas como interface indispensável, mobilizadora e sensibilizadora entre o universo social circundante e os saberes que ensino e pesquisa propiciam.

Os processos de Extensão universitária devem conduzir o estudante para a “construção de uma nova consciência social. Deve expressar a gênese de propostas de reconstrução social, buscando e sugerindo caminhos de transformação para a sociedade”, avalia Severino (2002, p. 123). Esse papel pode ser constatado em uma série de afirmações presentes nas entrevistas como, por exemplo, *aprendizagem que se tem com a comunidade* (Estudante E3), *questão solidária* (Estudante C4), *responsabilidade social* (Estudante D7), *visão quanto ao bem comum* (Estudante T4), *formação humanitária* (Estudante T7), *trabalhos sociais desenvolvem*

*você pessoalmente, acabam mudando 'a sua cabeça', a sua maneira de pensar sobre determinados assuntos (Estudante R5).*

Uma formação que articula Ensino-Extensão-Pesquisa acaba por centrar-se no reconhecimento do mundo social, legitimando os saberes produzidos no espaço universitário. Na voz dos estudantes: *[...] despertou a curiosidade em relação ao outro e seu modo de conduzir a vida (Estudante B1); [...] abrindo minha mente para as enormes diferenças sociais que existem, e me ajudando a lidar com elas de forma mais adequada e profissional, respeitando todas da mesma forma (Estudante P7); O projeto de Extensão pode contribuir de diversas formas, mas a mais importante delas é que além de nos tornar profissionais [...] temos um lado humano e devemos olhar para o próximo (Estudante Q7).*

A ampliação do alcance do saber construído ou adquirido na universidade e seu compartilhamento com a comunidade produzem uma formação singular e oferecem contribuição para a formação profissional dos estudantes. O emprego dos conhecimentos profissionais assentados num sentimento de contribuição na melhoria de vida e apoio na resolução dos problemas vivenciados pela comunidade fica evidente nos relatos, por exemplo:

*A experiência do projeto contribuiu muito em ajudar as pessoas [...] você se torna profissional [...] um profissional que quer ajudar o próximo, ajudar os outros, quer ser solidário, contribuir com o pouco que você conhece para as pessoas que não tem acesso a informação ou que não tem orientação para fazer determinada, retomar determinada atitude (Estudante J2).*

*O projeto me deu a oportunidade de colocar em prática tudo o que vem a ser a humanização e a integralidade, o olhar do outro como gostaríamos que nos olhasse, pensar o que vem a ser o verdadeiro sentido do educar em saúde, enfim, posso dizer que pensar em me formar sem ter participado de um projeto de Extensão tenho certeza que não teria construído muitos dos pensamentos que tenho hoje (Estudante Q5).*

Como se vê, estudantes que participam de processos extensionistas têm acesso a uma formação profissional que fortalece a humanização e a formação de futuros profissionais preocupados com as questões sociais: *Foi através do trabalho extensionista que pude dar a meu futuro trabalho um sentido mais humano (Estudante C1); [...] a produção do sentimento de que se pode fazer a diferença na vida das pessoas (Estudante L5).*

## **Considerações finais**

*[...] a Extensão, em conexão constante com o ensino e a pesquisa, pode trazer grande contribuição à formação de profissionais comprometidos com as questões prioritárias e humanizantes do fazer cotidiano. Nesse sentido, o papel da*



universidade passará de mera formadora de profissionais competidores para o mercado, da construção de conhecimento desvinculado das reais necessidades da sociedade para uma sociedade realmente comprometida com o seu tempo.

(Souza & Almeida, 2011, p. 249)

A Extensão universitária é indispensável na formação integral do aluno, vinculando-se à qualificação do professor e à interação com a sociedade, no intuito de promover a integração do ensino e da pesquisa com as demandas institucionais e sociais. Essa relação deve realizar-se por meio de ações inter, trans e multidisciplinares, que propiciam ao aluno vivenciar, na prática, conhecimentos e saberes construídos na sala de aula. Além disso, possibilita aos educadores e gestores a reflexão sobre o fazer acadêmico, privilegiando a interlocução teórico-prática.

Em geral, no âmbito das Universidades brasileiras, em especial as não públicas, a despeito do princípio constitucional, contido no Art. 207 da Constituição Federal, que explicita a indissociabilidade ensino, Extensão e pesquisa, o qual deverá ser obedecido (“as universidades obedecerão” tal princípio, é o que está registrado), há incompreensão (ou compreensão em perspectiva reducionista) e/ou falta de engajamento em programas, projetos e ações extensionistas. Frequentemente, ensino e pesquisa assumem o protagonismo (mesmo porque, em processos de avaliação, pontuam de forma muito mais significativa, conferindo maior “prestígio” acadêmico, pois, afinal, há muitos conteúdos a serem ministrados em cada curso, quer seja de graduação, quer seja de pós-graduação), restando à Extensão papel coadjuvante, por vezes sendo mero “figurante”. No entanto, o potencial transformador de uma Extensão que leva ao “empoderamento” e que está comprometida com a construção e o exercício de cidadania, num vínculo de mão dupla entre universidade e sociedade, fica evidenciado nos depoimentos dos estudantes entrevistados.

Com efeito, como espaço educacional, a universidade deve estimular o despertar de práticas acadêmicas que tenham como centro o desenvolvimento integral do discente, nas diferentes especialidades para as quais se volta sua formação. Nesse sentido, os estudantes envolvidos nos processos extensionistas terão a oportunidade de desempenhar, com acompanhamento dos docentes, dentro ou fora das organizações, competências vinculadas à sua futura profissão, devendo, portanto, ser estimulados a praticarem, exercitarem e questionarem os saberes aprendidos nas salas de aula, procurando levá-los para os contextos sociais reais, de modo a vivenciarem o papel social e a prática cidadã, que deve permear, verdadeiramente, as ações universitárias. A Extensão exerce, por fim, o papel humanizador no

processo de ensino-aprendizagem, como ensinam as palavras do estudante E4, que encerram estas reflexões:

*[...] a participação em projetos nos mostra uma realidade que às vezes não queremos ver ou fingimos não ver, e com isso, ao nos depararmos com algumas situações não conseguimos ficar parados, temos que reagir. E isto se encaixa na vida profissional [...] aprendi que não devo me deixar abater pelo sistema, pois estou em contato direto com pessoas que futuramente serão o futuro do país, e estes devem ter o melhor de mim, pois assim eles serão os melhores no que forem fazer, pois os valores de uma pessoa são essências para se ter uma vida justa, lutando pelos seus direitos, assim como realizando seus deveres, na busca de uma sociedade mais justa e igualitária. (Estudante E4)*

## **Referências**

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras/Avaliação Nacional de Extensão Universitária. (2001). Brasília: MEC/SESu; Paraná: UFPR; Ilhéus (BA): UESC.

Freire, Paulo. (1992). Extensão ou comunicação. 10 ed. São Paulo: Terra e Paz

Moita, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; Andrade, Fernando César Bezerra de. (2009). Ensino-pesquisa-Extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 41, maio/agosto.

Molina, Rinaldo; Brito, Regina Pires de; Almeida, Cleverson Pereira de; & Dias, Patrícia Aparecida. (2013). Extensão universitária e formação profissional: a expressão de estudantes universitários. In: SÍVERES, Luiz (org.) A extensão universitária como princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, p. 245-259.

Severino, Antônio Joaquim. (2002). Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. Interface - Comunic, Saúde, Educ, 6, 10, pp.117-24

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. (2001). Sistema de Dados e Informações: Base operacional de acordo com o Plano Nacional de Extensão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Rio de Janeiro: NAPE, UERJ.

Souza, Inês Maria Fornari de & Almeida, Luciane Pinho de. (2011). Desafios da Extensão universitária para erradicação da miséria e para humanização do ser humano. In: Menezes, Ana Luiza Teixeira; Síveres, Luiz (orgs.) Transcendendo fronteiras: a contribuição da Extensão nas instituições comunitárias de ensino superior. (pp. 228-252). Santa Cruz do Sul-SC: Edunisc.